



Da Autonomia Individual de Kant à Autonomia Social dos movimentos em rede¹.

Diego Luiz GADOTTI²
Leonardo Ferron BAGGIO³
André Consentino TEZZA⁴
Universidade Positivo, PR, Curitiba

Resumo

O presente artigo busca relacionar o conceito de Autonomia elaborado por Kant às ações de Autonomia Social dos movimentos em rede. Será analisado como a Internet está sendo utilizada para aprimorar e potencializar movimentos sociais e qual sua influência sobre a sociedade, usando como base de pesquisa a relação entre as ações do Anonymous e o conceito do Esclarecimento de Kant. Com base em dados que indicam que quanto maior é o uso de Internet por determinado indivíduo, maior é o seu grau de Autonomia, concluímos que a Internet pode ser um instrumento emancipador para o homem e para a sociedade.

Palavras-chave: Anonymous; Autonomia Social; Esclarecimento; Internet.

Introdução

A Internet viabilizou novas formas de ativismo político nos últimos anos, o que favoreceu a criação e o aprimoramento de movimentos sociais contemporâneos. Dentre os pontos fortes da rede está a capacidade de mobilização e organização, assim como o compartilhamento de informação entre indivíduos, o que potencializa as mensagens, ideias e os movimentos em torno delas.

Nesse novo cenário destacam-se os “hacktivistas”⁵, indivíduos com conhecimento técnico em Internet, que o utilizam para determinada causa.

¹ Trabalho apresentado na Universidade Positivo no mês de Maio de 2013, em Curitiba, PR.

² Estudante de Graduação do curso de Comunicação Social – Publicidade e Propaganda, Universidade Positivo, e-mail: di.gadotti_55@hotmail.com.

³ Estudante de Graduação do curso de Comunicação Social – Publicidade e Propaganda, Universidade Positivo, e-mail: leonardo-baggio@hotmail.com.

⁴ Professor da disciplina de Ética e Legislação Publicitária da Universidade Positivo, orientador do projeto de pesquisa, e-mail: atconsentino@gmail.com. .

⁵ <http://resources.infosecinstitute.com/a-history-of-anonymous/>



Dentre essas causas, destacam-se a publicação de informações sigilosas de governos para o acesso geral da sociedade, como é o caso do Wikileaks, como também a luta pelos direitos humanos, Internet livre, democracia e o combate à corrupção, sendo estas algumas das muitas bandeiras do movimento Anonymous.

Foi realizada uma análise do Anonymous como ação de Autonomia Social, por meio da relação com o conceito de Autonomia elaborado por Kant no texto *Resposta à Pergunta: O que é Esclarecimento?*, de 1783. Além disso, foram utilizadas referências bibliográficas como o livro *Redes de Indignación y Esperanza* (2012), de Manuel Castells, além uma pesquisa elaborada pelo mesmo autor com Tubella pela Universidad Oberta de Catalunya; o documentário *We are Legion*⁶, sobre o Anonymous; além de vasta webliografia.

O objetivo do artigo é demonstrar como o conceito de Autonomia, elaborado no século do Iluminismo visando a emancipação do indivíduo, voltou à tona nos dias de hoje em um contexto social, em que diversas ações que podem ser consideradas ações de Autonomia Social têm surgido no mundo todo, potencializadas pela liberdade disponibilizada pela Internet.

A influência política que os recentes movimentos motivaram em escala global e o que ainda virão a fazer, visto que vivemos o início da era da Internet, são os fatores que motivaram a elaboração do estudo.

1. Conflitos entre indivíduo e sociedade

Segundo Rousseau, “o primeiro que, tendo cercado um terreno, atreveu-se a dizer: isto é meu, e encontrou pessoas simples o suficiente para acreditar nele, foi o verdadeiro fundador da sociedade civil” (ROUSSEAU, 1993, p. 181), e conseqüentemente, da desigualdade social. Desde então, a luta entre os detentores do poder e oprimidos movimentou a história. Os explorados, mesmo sendo maioria, pouco podiam frente ao poder do Estado e da elite. Nesse contexto, um dos mais expressivos movimentos de luta de classes foi o

⁶<http://www.youtube.com/watch?v=FjNNxYf6Xu4>



Iluminismo. Suas ideias influenciaram a Revolução Francesa, na qual o Absolutismo foi contestado e a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão foi elaborada.

Porém, na prática, pouco mudou ao longo dos anos, talvez pela dificuldade de disseminação de ideias desse período. Dois séculos depois, em sociedades totalitaristas, ditadores foram derrubados após décadas de exploração e abusos. Por meio da Internet, no movimento que ficou conhecido como “A Primavera Árabe”, as pessoas compartilharam sua indignação, se organizaram e saíram às ruas lutar por seus direitos. O estopim para o início da revolução se deu na imolação do comerciante Mohamed Buazizi, na Tunísia, proibido de seguir seu negócio ao negar-se a pagar propina à polícia. Após várias tentativas, em vão, de reabrir seu negócio legalmente, ao ver-se sem alternativas para sobreviver, o comerciante ateou fogo a si mesmo como forma de protesto. (CASTELLS, 2012, p. 39).

Um vídeo foi feito no momento da imolação e postado na Internet, espalhando-se como pólvora pelas redes da Tunísia e logo por outros países do mundo árabe e do resto do mundo. Em alguns dias, iniciou-se protestos em diversos países árabes. Os governos, sem saber o que fazer para controlar a população indignada, na maioria dos casos apelou para a repressão violenta dos protestos. Isso gerou diversos vídeos de policiais e militares atacando civis, o que acabou incitando ainda mais indignação nas redes do mundo todo. Diversas ONG’s, intelectuais e grupos pró-direitos humanos se pronunciaram exigindo a renúncia dos ditadores. Dentre esses grupos, estava o Anonymous. Eles aderiram à causa e contribuíram de diversas maneiras por meio da rede, desde a divulgação e a organização de protestos até o auxílio para recuperar a conexão da Internet no Egito, que foi derrubada pelo governo de Mubarak. (CASTELLS, 2012, p. 39)

2. Autonomia Social

Nos preceitos do Iluminismo, a Autonomia⁷ é conquistada quando o indivíduo se livra das amarras religiosas, políticas e sociais que o rodeiam, no

⁷ Do grego antigo *autós*, “de si mesmo” + *nomos*, “leis”. Dicionário *Houaiss online*.



momento em que começa a pensar por si mesmo. Para Kant, a saída do indivíduo da minoridade, também conhecida como Heteronomia⁸, para a maioridade, é chamada de Esclarecimento:

Esclarecimento (Aufklärung) significa a saída do homem de sua minoridade, pela qual ele próprio é responsável. A minoridade é a incapacidade de se servir de seu próprio entendimento sem a tutela de um outro. É a si próprio que se deve atribuir essa minoridade, uma vez que ela não resulta da falta de entendimento, mas da falta de resolução e de coragem necessárias para utilizar seu entendimento sem a tutela de outro. *Sapere aude!* Tenha a coragem de te servir de teu próprio entendimento, tal é portanto a divisa do Esclarecimento. (KANT, p. 1)⁹

Portanto, Autonomia Social seria quando determinado grupo começa a pensar e agir de acordo com os interesses sociais, sem o auxílio ou direção do Estado. Para Castells, muitas das ações de Autonomia Social hoje se dão por meio da Internet, plataforma em que se organizam movimentos sociais cuja utopia é a Autonomia do sujeito frente às instituições da sociedade. Segundo ele, “há uma conexão fundamental, mais profunda, entre Internet e os movimentos sociais em rede: compartilham uma cultura específica, a cultura da autonomia, a matriz cultural fundamental das sociedades contemporâneas.” (CASTELLS, 2012, p. 218).¹⁰

A conexão entre Internet e Autonomia Social se acentuou muito nos últimos anos. Diversos foram os movimentos sociais nos quais a Internet teve papel fundamental, e que seriam inimagináveis sem o auxílio da rede: a disseminação de ideias e a capacidade de organização oferecida foram fundamentais para esses movimentos. O site Wikileaks, idealizado pelo hacktivista Julian Assange, é um exemplo disso. Ele facilitou o acesso a milhares de documentos diplomáticos secretos à sociedade, inclusive um vídeo de um ataque feito em 2007 por um helicóptero norte-americano em Bagdá, onde pelo menos 12 pessoas foram mortas, dentre eles dois jornalistas da agência Reuters, no contexto da Guerra do Iraque¹¹. Guiados pela máxima cypherpunk² “privacidade para os fracos, transparência para os poderosos”

⁸ Do grego antigo *heteros*, "diversos" + *nomos*, "leis". *Idem*.

⁹ http://ensinarfilosofia.com.br/_pdfs/e_livros/47.pdf

¹⁰ Tradução nossa.

¹¹ Vídeo do ataque: <http://www.youtube.com/watch?v=13qWADMfQnQ>



(ASSANGE, 2013, p. 143), e o princípio fundamental da filosofia hacker: a informação quer ser livre (ASSANGE, 2013 p. 12), o Wikileaks pode ser considerado um caso de Autonomia Social motivado pela Internet, por divulgar informações importantes cujos Estados procuram esconder da sociedade baseados em interesses próprios. No documentário *We are Legion*, um Anon, como são conhecidos os membros do Anonymous, identificado como Homocarnula, diz que “é importante que saibamos desse tipo de coisas e o que nosso governo faz, e se eles não nos contam, alguém tem de fazê-lo.” Segundo o Wikileaks¹², seus princípios estão baseados na Declaração Universal dos Direitos do Homem, sendo a liberdade de expressão e a transparência sua maior motivação.

3. Anonymous

A ideia ou movimento (não se consideram um grupo) Anonymous surgiu em 2003¹³, com motivações bem diferentes das atuais. A princípio, o termo Anonymous era dado a usuários que não queriam se identificar em fóruns e imageboards, como o 4chan.org, site criado por Christopher Poole quando tinha apenas 15 anos, com o objetivo de ter “um lugar para falar de mangás e animes”¹⁴. Porém, com o tempo, começaram brincadeiras que diziam o Anonymous ser um usuário real. Desde então o nome Anonymous passou a ser utilizado em jogos e fóruns online, até que no final de 2007 tomou motivações políticas e sociais ao ser o grande responsável pela prisão de Chris Forcand, acusado de seduzir uma criança de 14 anos. O jornal Toronto Sun publicou um relatório dizendo que Forcand estava sendo monitorado por “cyber-vigilantes” que procuravam por pessoas que apresentassem interesse sexual por crianças. Essa foi provavelmente a primeira ação do Anonymous que pode ser considerada uma ação de Autonomia Social, em que um grupo social (Anonymous) uniu-se sem o auxílio do Estado em prol de um objetivo social, que no caso foi lutar contra a pedofilia¹⁵.

¹² <http://wikileaks.org/About.html>

¹³ <http://resources.infosecinstitute.com/a-history-of-anonymous/>

¹⁴ <http://super.abril.com.br/tecnologia/rede-antissocial-4chan-624494.shtml>

¹⁵ <http://www.ibtimes.com/anonymous-takes-child-pornography-sites-360614>



Desde então o Anonymous adquiriu cada vez mais motivações políticas. Em janeiro de 2008 começaram uma guerra contra a Scientology, quando um vídeo interno da igreja vazou. No vídeo, Tom Cruise, membro da Scientology, falava dos preceitos da igreja e ria de forma hilária em certos momentos¹⁶. Quando a igreja tentou censurar a veiculação em massa do vídeo, alegando violação de direitos autorais, os Anons se enfureceram. Segundo eles¹⁷, ninguém pode ter o poder de censurar a Internet, e então foi iniciada uma guerra contra a igreja, desde ataques virtuais via DDoS¹⁸, e fisicamente, por meio de manifestações nas ruas de todo o mundo convocadas pelo Anonymous. Esse foi um momento chave para a ideia, pois pela primeira vez ela rompia a barreira do virtual e via-se nas ruas, protestando pelo o que acreditava. Os próprios Anons se surpreenderam ao verem os protestos tomando forma no mundo todo, pois não esperavam que sua força fosse tamanha.

Essa foi a primeira ação do Anonymous que teve grande destaque na mídia *mainstream*, e uma vertente política se originou ao perceberem que sua força era capaz de causar mudanças reais na sociedade, e não apenas brincadeiras e “trollagens”⁶ no mundo virtual. Hoje, o Anonymous está presente no mundo todo, e é possível perceber claramente a mudança na sua postura, que a princípio dedicava-se substancialmente a “trollagens”¹⁹ e hoje tem cunho altamente político. A descrição da vertente brasileira do Anonymous deixa isso bem claro, em que dentre seus objetivos destaca-se o combate à corrupção:

(...) Hoje, Anonymous é uma ideia de mudança, um desejo de renovação. Somos uma ideia de um mundo onde a corrupção não exista, onde a liberdade de expressão não seja apenas uma

¹⁶ Link do vídeo: http://www.youtube.com/watch?v=UFBZ_uAbxS0

¹⁷ Documentário We are Legion: <http://www.youtube.com/watch?v=FjNNxYf6Xu4>

¹⁸ Ataque de Negação de Serviço, em tradução livre, em que diversos usuários acessam um site alvo inúmeras vezes, com o objetivo de sobrecarregar o sistema e tornar o site indisponível. Fonte: http://www.verisigninc.com/pt_BR/products-and-services/network-intelligence-availability/ddos/ddos-attack/index.xhtml.

¹⁹ <http://www.significados.com.br/trollar/>



promessa, e onde as pessoas não tenham que morrer lutando por seus direitos. Não somos um grupo. Somos uma ideia de revolução. Acreditamos que cada geração encontra sua forma de lutar contra as injustiças que encontra (...)²⁰.

Por mais que parte dos “fundadores” do Anonymous tenham se afastado no momento em que as ações tornaram-se mais sérias e políticas, preferindo manter-se nas “trollagens”, um grande número de pessoas que não fazia parte do universo *hacker* passou a identificar-se com a ideia justamente pela vertente política que se desenvolveu. A antropóloga Gabriela Coleman identifica que:

O que podemos notar sobre o Anonymous é que, desde o inverno de 2008, ele tornou-se uma porta de entrada política para *geeks* (e outros) para tomar medidas. Entre outras coisas, Anonymous oferece possibilidades distintas de micro-protesto que são possíveis de outras maneiras, permitindo que indivíduos façam parte de algo maior (...). A decisão de se engajar na ação política deve acontecer de alguma forma, por meio de um caminho concreto de ação, um conjunto de eventos, ou influências; Anonymous é precisamente esse caminho para muitos. (COLEMAN, 2011)²¹

Em função disso, houve uma junção de ativistas políticos com a filosofia hacker e vice versa. Muitos deles são pessoas de uma geração que nasceu em uma grande zona de conforto e que desfrutaram do avanço tecnológico e econômico do final do século XX até os dias de hoje. Para muitos, uma geração guiada pelo individualismo e o consumo, sem objetivos coletivos. Porém, Castells identifica uma diferenciação essencial entre individualismo e individualização na sociedade:

Individualização não é individualismo, porque o projeto de um indivíduo pode estar dirigido à ação coletiva e ideais compartilhados, como a conservação do meio ambiente ou a criação de uma comunidade, enquanto que o individualismo faz o bem estar do indivíduo o objetivo último de seu projeto individual (...) A transição da individualização à autonomia se opera mediante a conexão em rede, que permite aos atores individuais construir sua

²⁰ <http://www.anonymousbrasil.com/sobre-anonymous/>.

²¹ Tradução nossa. Fonte: <http://www.thenewsintelligence.com/2011/05/09/gabriella-coleman-anonymous-from-the-lulz-to-collective-action/>.



autonomia com pessoas de ideias parecidas nas redes que escolham. (CASTELLS, 2012, p. 220)

Portanto, o que se verifica é que apesar da fragmentação e individualização característica da pós-modernidade, os recentes movimentos identificam uma forte consciência coletiva, que quando compartilhada em rede tem a capacidade de potencializar e aprimorar movimentos, como foi o caso dos *Indignados*, na Espanha, *Occupy Wall Street*, nos EUA, a “Primavera Árabe”, no Oriente Médio, e o próprio Anonymous, cujos participantes geralmente diferem entre si em suas características, porém, pode-se dizer que são dotados de consciência coletiva pelo fato de que geraram e têm gerado cada vez mais ações de Autonomia Social no mundo todo.

4. Da Autonomia individual à Autonomia Social

É possível encontrar no Anonymous muitos dos princípios de Kant para se atingir a Autonomia ou Esclarecimento, porém, aplicados em um contexto social. No texto *Resposta à pergunta: O que é Esclarecimento?* Kant afirma que “Esse Esclarecimento não exige, todavia nada mais do que a liberdade; e mesmo a mais inofensiva de todas as liberdades, isto é, a de fazer um uso público de sua razão em todos os domínios.” (KANT, p. 3).

Ora, existe algo que ofereça maior liberdade para se usar publicamente a razão do que a Internet? Pode-se dizer que a Autonomia nunca esteve tão próxima do alcance do homem, ou ao menos nunca foi tão fácil alcançá-la, visto que basta uma conexão de Internet e um computador para se ter acesso a quase todo o conhecimento já produzido pelo homem. Como já comentado previamente, é nessa plataforma que se deram a maioria dos movimentos sociais da última década, coincidindo com o momento em que o acesso a ela passou a ser mais democrático. Ou seja, bastou essa “liberdade” ser disponibilizada ao homem para que em um curto período de tempo se dessem diversos movimentos que agitaram a geopolítica mundial. Kant também enfatiza que:

Que um público, porém, esclareça-se a si mesmo, é ainda assim possível; é até, se lhe deixarem a liberdade, praticamente



inevitável. Pois então sempre se encontrarão alguns homens pensando por si mesmos, incluindo os tutores oficiais da grande maioria, que, após terem eles mesmos rejeitado o jugo da minoridade, difundirão o espírito de uma apreciação razoável de seu próprio valor e a vocação de cada homem de pensar por si mesmo (KANT, p. 2)

Na era da Internet, os indivíduos “libertados do jugo da menoridade”, diferente da era pré-internet, têm em suas mãos todas as ferramentas necessárias para espalhar em torno de si “a apreciação racional do próprio valor e tarefa de cada ser humano, que consiste em pensar por si mesmo”. Isso pode ser encontrado em diversas páginas da rede, em que seus criadores convidam o visitante a buscar o seu próprio entendimento sobre as coisas, como por exemplo a página do Facebook intitulada “Free your mind and think”²².

É possível identificar uma tendência emancipadora na sociedade motivada pela Internet. Castells *et* Tubella, em pesquisa na população da Catalunya, identificaram empiricamente esse fato. Na pesquisa, foram definidos seis projetos estatisticamente independentes de Autonomia: pessoal, profissional, empresarial, comunicativa, corporal e sociopolítica (CASTELLS, 2012, p. 222). Ao analisar a questão de Autonomia Sociopolítica, identificou-se que o grupo minoritário que tem o nível de participação política mais elevado manifesta uma forte propensão a utilizar Internet e a utilizá-la com mais intensamente que os menos participativos, tanto na participação como na mobilização sociopolítica. Também encontraram que quanto mais autônoma era uma pessoa em cada uma das seis dimensões de Autonomia, com maior frequência e intensidade utilizava a Internet, e que, em um lapso de tempo, quanto mais utilizavam a Internet, mais aumentavam seu grau de Autonomia²³.

Em resumo, o uso em intensidade da Internet parece estar diretamente ligado com a existência de valores e comportamentos de Autonomia nas pessoas, da geração de projetos próprios, com envolvimento em sua profissão, cidade e sociedade. Os que buscam mais capacitação profissional, que apresentam mais níveis de atividades cidadãs, que tem uma participação política mais alta, que são mais mobilizados sociopolítica mente e que tem uma

²² <https://www.facebook.com/FreeYourMindandThink?ref=ts&fref=ts>

²³ Tradução nossa http://www.uoc.edu/in3/pic/cat/pdf/pic1_volum2.pdf



mentalidade empreendedora, são os que utilizam Internet em um grau mais alto que os indivíduos menos autônomos e menos dotados de projetos próprios. A Internet apresenta, assim, um meio de expressão de Autonomia no entorno social²⁴.

Além disso, concluíram que existe certamente um círculo virtuoso entre as tecnologias de liberdade e a luta por liberar as mentes dos marcos de dominação (CASTELLS, p. 222), e que a Internet, mais que um padrão cultural, “é uma plataforma privilegiada para a construção da autonomia social” (CASTELLS, 2012, 218). Portanto, é possível afirmar, inclusive empiricamente, que a Internet tem possibilitado cada vez mais Autonomia Individual e Social.

5. Considerações finais

Tomando como base as ações do grupo Anonymous, identificamos que os movimentos recentes em rede demonstram uma tendência cada vez maior na utilização da Internet como plataforma sociopolítica.

Por meio do estudo elaborado, concluímos que, se para Kant bastava a liberdade para um indivíduo ou um grupo de indivíduos alcançar o Esclarecimento, então a liberdade de expressão, de acesso e compartilhamento do conhecimento, de organização e mobilização possibilitadas pela Internet tornaram-na uma ferramenta fundamental para a conquista da Autonomia Individual e Social.

Esse é um estudo inicial que não pretende esgotar o assunto da Autonomia Social e as questões do ativismo na Internet. Novas pesquisas e o acompanhamento contínuo das possibilidades de política na rede são necessárias para o aprofundamento deste tema.

²⁴ http://www.uoc.edu/in3/pic/cat/pdf/pic1_volum2.pdf



6. Referências bibliográficas

APPELBAUM, Jacob; ASSANGE, Julian; MÜLLER-MAGUHN, Andy; ZIMMERMANN, Jérémie. **CYPHERPUNKS: Liberdade e o futuro da Internet**. São Paulo: Boitempo, 2013. 164 p.

CASTELLS, Manuel. **Redes de Indignación y Esperanza**. Barcelona: Alianza, 2012. 296 p.

KANT, I. Resposta à pergunta: O que é o Esclarecimento?, *Prof. Dr. Luiz Paulo Rouanet*, PUC-Campinas/Universidade São Marcos.

ROUSSEAU, J-J. **Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens**, São Paulo, Martins Fontes, 1993, 277 p.

WE ARE LEGION, THE STORY OF THE HACKITIVISTAS, Brian Knappenberger, Texas, EUA, 2012, Youtube.

<http://resources.infosecinstitute.com/a-history-of-anonymous/>

<http://www.youtube.com/watch?v=FjNNxYf6Xu4>

<http://www.youtube.com/watch?v=13qWADMfQnQ>

<http://wikileaks.org/About.html>

<http://resources.infosecinstitute.com/a-history-of-anonymous/>

<http://super.abril.com.br/tecnologia/rede-antissocial-4chan-624494.shtml>

<http://www.ibtimes.com/anonymous-takes-child-pornography-sites-360614>

http://www.youtube.com/watch?v=UFBZ_uAbxS0

http://www.verisigninc.com/pt_BR/products-and-services/network-intelligence-availability/ddos/ddos-attack/index.xhtml.

<http://www.significados.com.br/trollar/>



<http://www.anonymousbrasil.com/sobre-anonymous/>.

<http://www.thenewsignificance.com/2011/05/09/gabriella-coleman-anonymous-from-the-lulz-to-collective-action/>

<https://www.facebook.com/FreeYourMindandThink?ref=ts&fref=ts>

http://www.uoc.edu/in3/pic/cat/pdf/pic1_volum2.pdf